



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

NOTÍCIAS MADE IN USA

Marcos Roberto Inhauser

O fato mais noticiado da semana foi a prisão do Saddam Hussein. Por uma série de razões perfeitamente compreensíveis, a notícia rodou o mundo e não houve jornal que não estampasse em primeira página a foto do cabeludo/barbudo. Mas uma coisa chama a atenção: em todos os jornais a foto era a mesma e as notícias pareciam ter sido escritas pelo mesmo jornalista. Para quem teve a curiosidade e paciência para, pela internet, acessar os jornais que a barreira idiomática permite ler, ficou a sensação de que havia uma preocupante uniformidade nos detalhes e nas informações.

Diante disto fica a pergunta: até que ponto são críveis e fidedignas as informações que estamos recebendo. Não me refiro ao fato em si: Saddam, sem dúvida alguma, foi detido e está em algum lugar escoltado pelos americanos. Refiro-me a certos detalhes.

Um deles é a informação subliminarmente passada de que o buraco era o local onde Saddam estava morando, com fotos da cama, de uma gravura da Arca de Noé, de roupas sujas pelo chão, da falta de banheiro no local, do exíguo espaço. Em outro momento, ao falar da pequena casa onde o esconderijo estava, há ênfase no fato de não ter banheiro interno. Em todas as notícias há um evidente esforço para mostrar a degradação e a humilhação a que o ex-poderoso-ditador estava exposto, com afirmações claras contrapondo a riqueza dos palácios e a atual situação.

Contrapondo a este espetáculo da execração pública, aparece a versão “gringa do Saddam”, para um pronunciamento sobre os fatos. O andar do poderoso de plantão, o tom de voz, as afirmações, a forma como se referiu ao ex-ditador mostravam a arrogância, que já era sua marca registrada, mas que agora ganha ares de divindade no panteão das vaidades.

Ao pensar sobre Saddam me vem à mente um provérbio bíblico que diz que a herança ajuntada de forma iníqua não fica para herança. Aí está um ex-poderoso e rico governante sem estar acompanhado de suas muitas mulheres, sem ter seus filhos vivos e sem ter nada para deixar aos seus descendentes, a não ser uma história de horrores.

Ao pensar no Bush me vem à mente outro provérbio bíblico que vaticina que a soberba precede a queda. Na história da humanidade há fartos exemplos de poderosos arrogantes que acabaram seus dias amargando a humilhação.

Mas ao pensar nos fatos me inquieta pensar que vamos assistir um festival de bombardeio noticioso vindo de uma única fonte. Já se disse que em uma guerra a primeira vítima é a verdade. Nesta guerra, feita em cima da mentira da existência das armas químicas e de destruição em massa, a verdade continua a ser a maior vítima.

No entanto, creio nas palavras bíblicas que dizem: Deus revela o oculto e o escondido. E o messias de araque chamado Bush que se cuide. Se o imperador da antiga Babilônia foi humilhado e destronado por sua arrogância, se o imperador da moderna Babilônia foi preso em seu refúgio e exposto à execração mundial, o que impede que o imperador das forças messiânicas também não tenha fim semelhante?